



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015
ISSN 1982-3657

AS TIC NAS ESCOLAS: BOM PREPARO PARA BOAS UTILIZAÇÕES

TEREZA CRISTINA DOS SANTOS PAIXÃO
VANESSA GRACIELA SOUZA CAMPOS
MARIA JOSE GUIMARÃES VIEIRA

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a importância da formação do professor e os desafios para desenvolver a sua prática docente na sociedade tecnológica. A formação do professor precisa ser repensada, de modo que possa possibilitar um maior contato com as novas ferramentas de comunicação e informação e, dessa maneira, ser possível inseri-las no cotidiano escolar. As TIC podem ser inseridas no contexto educacional como ferramentas para favorecer o progresso do aprendizado, uma vez que a sociedade atual está a cada dia mais circundada de novas formas de comunicação. Dessa maneira, é papel também da escola, enquanto espaço de formação para a cidadania, oferecer novas formas de linguagem em suas práticas educativas. Para isso é fundamental que o professor, enquanto mediador do conhecimento, conheça essas novas ferramentas e as utilize de maneira intencional e contextualizada, objetivando trazer benefícios no ensino e na aprendizagem.

Palavras chaves: Formação do professor, Tecnologia, Ensino e aprendizagem.

ABSTRACTO

Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre la importancia de la formación del profesorado y de los retos de desarrollar su práctica docente en la sociedad tecnológica. La formación del profesorado tiene que ser repensado, por lo que puede permitir un mayor contacto con las nuevas herramientas de comunicación e información y por lo tanto ser posible insertarlos en la rutina escolar. Las TIC pueden insertarse en el contexto educativo como herramientas para promover el aprendizaje de progreso, ya que la sociedad actual está rodeado cada vez día de las nuevas formas de comunicación. Por lo tanto, también es parte de la escuela como un espacio de formación para la ciudadanía, ofreciendo nuevas formas de lenguaje en sus prácticas educativas. Para ello, es esencial que el profesor como facilitador del conocimiento, saber estas nuevas herramientas y el uso de manera intencional y contextualizada, con el objetivo de llevar los beneficios de la enseñanza y el aprendizaje.

Palabras clave: Formación del Profesorado, Tecnología, Enseñanza y aprendizaje

1. O PERFIL DO EDUCADOR PARA A ERA DIGITAL.

Vivemos em um mundo onde tudo está se modificando de maneira muito veloz e muitas dessas modificações estão sendo causadas pela tecnologia. A tecnologia está cada vez mais presente na vida de todos e sua evolução tem provocado inúmeras mudanças nas instituições, costumes, comportamentos, modo de trabalhar, na escola, etc.

De acordo com Kenski, (2003, p. 19) a tecnologia é o conjunto das “ferramentas que correspondem aos usos que lhes destinamos”. Essa afirmação nos leva a compreender o quanto se faz necessário o aprendizado dessas ferramentas da

comunicação para enfrentar os desafios da sociedade atual. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, “a educação tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. (BRASIL, 1996) Esse objetivo nos revela a grande necessidade da reformulação da formação do professor para atuar frente as novas perspectivas educacionais em que a sociedade está inserida.

Sabemos que a formação do professor necessita ser repensada de modo a tornar o professor mais capacitado para atuar nessa sociedade contemporânea e que é preciso buscar novas maneiras de melhorar a comunicação dentro do trabalho pedagógico. Nessa perspectiva, acreditamos que uma das maneiras de modificar o rumo da educação é a inserção das TIC no cotidiano escolar.

De acordo com Charlot (2005, p.90), “formar alguém é torná-lo capaz de executar práticas pertinentes a uma dada situação”. Essa afirmação nos mostra o quanto a formação do professor proporciona competências fundamentais para que ele desempenhe o seu papel de maneira eficaz. Essa formação, porém, não pode se restringir ao curso de graduação, mas deve ser enriquecida por experiências diárias que gerem aprendizagens e permitam que o professor desempenhe o seu papel de maneira satisfatória frente às mudanças que sociedade apresenta.

Kenski, (2003, p.48), reforça esta colocação ao afirmar que “não é possível pensar na prática docente sem pensar na pessoa do professor e em sua formação, que não se dá apenas durante seu percurso nos cursos de formação de professores, mas durante seu caminho profissional”. O professor não é único responsável pela sua formação. Ela é também responsabilidade do poder público que precisa, a cada dia, investir em políticas públicas que garantam uma qualificação permanente e possibilitem uma melhor atuação frente as novas gerações. Para que isso de fato aconteça, a escola também precisa ter o olhar voltado para o mundo digital, precisa fornecer meios do professor ter acesso as essas tecnologias e dessa maneira poder utilizá-la não apenas como uma nova ferramenta, mas como uma nova maneira de estabelecer relações.

De acordo com Gadotti, (2000, p.7) “a tecnologia não basta. É preciso a participação mais intensa e organizada da sociedade. O acesso à informação não é apenas um direito. É um direito fundamental, um direito primário, o primeiro de todos os direitos, pois sem ele não se tem acesso aos outros direitos”. Mediante essa informação, podemos afirmar que a escola tem um papel de grande relevância para que essas transformações de fato ocorram, tendo em vista que a escola é um espaço de formação. Dowbor (apud Gadotti) nos diz que “a escola deixará de lecionadora para ser gestora de conhecimento e estratégia para o desenvolvimento”. Dessa maneira, a escola necessita a cada dia mais estar atenta às inovações tecnológicas e delas fazer uso em prol do ensino e da aprendizagem. Os professores, enquanto mediadores desse conhecimento devem, utilizar as tecnologias para aprimorar suas aulas, ajudar na elaboração de conteúdos e atividades de maneira a levar o aluno a participar das aulas de forma consciente, descobrindo um mundo diferente dentro da escola no qual o ensino pode ser prazeroso.

NOVAS FORMAS DE PENSAR E APRENDER COM AS TIC

A incorporação de computadores no ensino, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), não deve ser apenas a informatização dos processos de ensino já existentes, pois não se trata de aulas com “efeitos especiais”. O computador, além de permitir a criação de ambientes de aprendizagem, que fazem surgir novas formas de pensar e aprender, pois:

favorece a interação com uma grande quantidade de informações, que se apresentam de maneira atrativa, por suas diferentes notações simbólicas (gráficas, linguísticas, sonoras etc.). As informações são apresentadas em textos informativos, mapas, fotografias, imagens, gráficos, tabelas, utilizando cores, símbolos, diagramação e efeitos sonoros diversos;

pode ser utilizado como fonte de informações. Existem inúmeros softwares que oferecem informações sobre assuntos em todas as áreas de conhecimento. Além disso, é possível utilizar a Internet como uma grande biblioteca sobre todos os assuntos. Algumas pessoas descrevem a Internet como um tipo de repositório universal do conhecimento;

possibilita a problematização de situações por meio de programas que permitem observar regularidades, criar soluções, estabelecer relações, pensar a partir de hipóteses, entre outras funções;

favorece a aprendizagem cooperativa, pois permite a interação e a colaboração entre alunos (da classe, de outras escolas ou com outras pessoas) no processo de construção de conhecimentos, em virtude da possibilidade de compartilhar dados pesquisados, hipóteses conceituais, explicações formuladas, textos produzidos pelos alunos, utilizando um mesmo programa ou via rede (BBS, Internet ou correio eletrônico);

favorece aprendizagem ativa controlada pelo próprio aluno, já que permite representar ideias, comparar resultados, refletir sobre sua ação e tomar decisões, depurando o processo de construção de conhecimentos;

desenvolve processos meta cognitivos, na medida em que o instrumento permite pensar sobre os conteúdos representados e as suas formas de representação, levando o aluno a “pensar sobre o pensar”; motiva os alunos a utilizarem procedimento de pesquisas de dados – consulta em várias fontes, seleção, comparação, organização e registro de informações – que manualmente requerem muito mais tempo e dedicação; e também a socializarem informações e conhecimentos, uma vez que as produções dos alunos apresentam-se de forma legível e com boa aparência (a qualidade da apresentação convida à leitura); oferece recursos rápidos e eficientes para realizar cálculos complexos, transformar dados, consultar, armazenar e transcrever informações, o que permite dedicar mais tempo a atividades de interpretação e elaboração de conclusões; permite simular reações químicas e físicas, operações matemáticas etc. O computador simula situações artificiais que reproduzem as características mais relevantes de uma situação, para focalizar nas relações causais básicas – diferentes combinações que geram consequências também diversas. (BRASIL, p. 147,148)

Baseados nessa informação dos PCN, podemos entender o quanto se faz necessário que os processos educativos integrem-se às inovações impostas pela tecnologia. As tecnologias podem fazer parte do trabalho pedagógico, desde que sejam utilizadas como ferramentas a serviço de algum objetivo educacional. A educação pode cooperar para atenuar diferenças e desigualdades, na medida em que acompanhar os processos de mudanças, oferecendo formação adequada às novas necessidades da vida moderna. As demandas atuais exigem que a escola ofereça aos alunos sólida formação cultural e competência técnica, favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam a adaptação e a permanência no mercado de trabalho.

Moran (2006, p. 36), esclarece que:

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos.

Essa afirmação, reforça o quanto a escola deve integrar as novas formas de comunicação em seu cotidiano e o quanto elas têm um papel importante para o desenvolvimento de habilidades necessárias para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. A escola pode contribuir com a sociedade, ensinando os alunos a se relacionar de maneira seletiva e crítica com o universo de informações a que têm acesso no seu cotidiano.

A TECNOLOGIA QUE AJUDA A ENSINAR.

A inserção das tecnologias na educação pode trazer mudanças de abordagens e de perspectivas. Segundo Tori (2010, p. 20) “na educação apoiada por tecnologias interativas, os conteúdos e ferramentas digitais e virtuais assumem papel de destaque e oferecem novas formas de trabalho e de aprendizagem”. Essa mudança está inteiramente ligada ao uso das tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar, de maneira integrada aos conteúdos e objetivos a que se deseja alcançar.

De acordo com os PCN, o uso de tecnologias no ensino não se reduz à aplicação de técnicas por meio de máquinas, ou o “apertar teclas” e digitar textos, embora possa limitar-se a isso, se não houver reflexão sobre a finalidade de se utilizar os recursos tecnológicos nas atividades de ensino. A tecnologia deve ser utilizada na escola para ampliar as opções da ação didática, com o objetivo de criar ambientes de ensino e aprendizagem que despertem no aluno a curiosidade, a interação, a observação, a troca de ideias.

Ainda segundo os PCN, se os recursos tecnológicos forem utilizados nas situações de aprendizagem, podem introduzir novas possibilidades na atividade de ensino. Deste modo, por exemplo, o uso de computadores em sala de aula contribui para que atividades complexas sejam realizadas com mais rapidez e eficiência; a apresentação das informações torna-se mais atrativa, já que incluem textos, imagens, cores e sons, o que torna a abordagem dos conteúdos mais variada ao permitir mais simulações de ambientes, explorações de estratégias, etc.; as formas de observação, verificação, pensamento e comparação sobre os efeitos produzidos pelas tarefas realizadas tornam-se diversificadas (o que, se fosse feito apenas pelo uso do lápis e papel, poderia ser mais exaustivo); a interação com pessoas que moram em lugares distantes torna-se mais dinâmica e, mesmo síncrona (via Internet), além do fato de que

as atividades escolares ganham maior sentido, na medida em que há uma integração entre a escola e o mundo cultural em que os alunos estão inseridos. Isso é o que nos afirma Charlot (2005, p. 54), “para que o aluno se aproprie do saber, para que construa competências cognitivas, é preciso que estude, que se engaje em uma atividade intelectual, e que se mobilize intelectualmente, mas, para que ele se mobilize, é preciso que a situação de aprendizagem tenha sentido para ele, que possa produzir prazer, responder a um desejo”.

A motivação é outro conceito bastante associado ao uso de tecnologias e sua utilização pode ajudar no processo de aprendizagem se for empregada num ambiente de aprendizagem desafiador. Para Moran (2007, p.164), “a escola precisa exercitar as novas linguagens que sensibilizam e motivam os alunos”. A motivação dos alunos pode favorecer significativamente o interesse do aluno pela escola. Isto é outro ponto a favor da inserção das tecnologias em sala de aula.

Kenski (2003), ao refletir sobre a integração das TIC na escola, reforça a necessidade de mudanças radicais no ambiente educacional. Para a autora, é preciso transformar as práticas de ensino, utilizando a tecnologia para dinamizar a relação entre professores, alunos, informações e conhecimentos. “[...] não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação de forma geral, mas a maneira como essa tecnologia é utilizada para a mediação” (KENSKI, 2003, p. 121).

O uso das TIC no ambiente educacional, exige a formação do professor em uma perspectiva que permita transformar o processo de ensino em algo mais dinâmico e desafiador. As tecnologias da educação não devem ser usadas apenas para facilitar o processo de ensino e de aprendizagem, mas devem ter como objetivo a mediação da construção no processo de obtenção do conhecimento, desenvolvendo habilidades importantes para que o alunado participe, mais ativamente, da sociedade contemporânea. Para que as novas tecnologias promovam as mudanças esperadas no processo educativo, devem ser aplicadas como ferramenta pedagógica para criar um ambiente interativo que proporcione ao aprendiz a construção de seu próprio conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização das tecnologias na escola pode contribuir no processo de aprendizagem dos alunos se forem utilizadas de maneira intencional e contextualizada dentro dos conteúdos trabalhados no cotidiano escolar. De acordo com Veiga (2007, p. 35) “a educação é um processo basicamente intencional, mais que isso, planejado, preparado, predisposto”. Essa afirmação nos demonstra o quanto se faz necessário que o professor esteja preparado para atuar frente as novas tecnologias no espaço escolar a ponto inseri-las na no planejamento como uma ferramenta que favoreça a aprendizagem. Para que isso ocorra de maneira exitosa, o professor precisa ter conhecimento e/ou domínio da utilização desses recursos e das possibilidades de introdução dos mesmos no trabalho pedagógico. Faz-se necessário, portanto, uma constante capacitação dos professores, para que as práticas pedagógicas possam incorporar as tecnologias e dessa maneira contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

Assim, a implantação de propostas que incluam o uso das novas tecnologias na escola pode contribuir para que sejam desenvolvidas práticas inovadoras na transmissão de conhecimento.

1. REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC – Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência**: novos tempos, nas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artemed, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Brasília, 20 dez. 1996.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2004.

TORI, R. **Educação sem Distância: As Tecnologias Interativas na Redução de Distâncias em Ensino e Aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Lições de didática**. Campinas SP: Papyrus, 2007

Professora da rede Municipal de Aracaju/SE e do Estado de Sergipe; Licenciada em Pedagogia Lic. Plena pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA; Pós-graduada em Educação Inclusiva com Libras, pela Faculdade Pio Décimo; Mestranda em Ciências e Matemática/UFS; tcspaixao@hotmail.com

Professora Polivalente da Rede Municipal de Aracaju e da Rede Estadual de Sergipe. Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Sergipe. vanessayadah@hotmail.com

Especialista em Telemática na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE. Professora da Educação Básica das redes estadual de Sergipe e municipal de Aracaju. Diretora. Membro do Fórum Estadual de Educação de Sergipe. Participante da Linha de Pesquisa Iniciação à Pesquisa Científica na Educação Superior do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professor (GPGFOP/PPED/Unit/CNPq). Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Sergipe. mariajosevieira11@gmail.com

Recebido em: 19/07/2015

Aprovado em: 20/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: